

O município de Caraguatatuba é caracterizado pelo intenso crescimento urbano, processo pelo qual passou a partir da década de 60 com o advento do turismo. Três fatores condicionaram o rompimento definitivo dos longos períodos de isolamento do Litoral Norte Paulista, região em que se insere o município: a industrialização da Grande São Paulo, Vale do Paraíba e da Baixada Santista; a abertura da ligação São José dos Campos – Caraguatatuba (SP 99) e da inauguração do terminal marítimo da Petrobrás no município de São Sebastião. A urbanização acelerada provocou transformações significativas em seu espaço, produzindo novas ocupações e, conseqüentemente, uma série de problemas no tocante ao meio físico e social. Se de um lado as elites e o setor imobiliário recriaram espaços isolados com características homogêneas, de outro, espaços sem regulamentação fundiária foram apropriados pela população mais carente. Neste aspecto, este trabalho pretendeu analisar as mudanças ocorridas no espaço litorâneo, bem como investigar os principais eixos de crescimento do município em suas relações com os aspectos sócio-econômicos e político-institucionais, de 1953 a 2000, considerando a questão ambiental relacionada às limitações do meio físico costeiro. O procedimento metodológico adotado consistiu na articulação dialética entre os determinantes estruturais e as ações dos agentes imobiliários produtores do processo de expansão urbana, além do uso de técnicas de sensoriamento remoto para a identificação das formas de assentamento urbano. Pelos resultados alcançados, foi possível verificar que as degradações destes interesses fundiários às condições físicas e sociais de Caraguatatuba, o que exige uma revisão na política de desenvolvimento e conservação do meio ambiente frente à urbanização litorânea.